

FARINHA DO BAGAÇO DA UVA NA ALIMENTAÇÃO DE ABELHAS *Apis mellifera*: EFEITO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA COLÔNIA¹

Charline Marchioro², Fabiana Aparecida Mayer³, Suelyn de Oliveira Marques⁵, Denise Nunes Araújo⁴

¹ Vinculado ao projeto “Farinha do bagaço da uva na alimentação de abelhas *Apis mellifera*”.

² Acadêmico (a) do Curso de Zootecnia – UDESC/CEO – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Acadêmico (a) do Curso de Zootecnia – CEO – Bolsista PROBIC/UDESC

⁴ Orientador (a), Departamento de Zootecnia – CEO – denise.araujo@udesc.br.

⁵ Acadêmico (a) do Curso de Zootecnia – CEO – Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET).

Existe uma ampla diversidade de flora apícola no território brasileiro, porém uma grande sazonalidade nas diversas regiões do país. Ainda assim, a disponibilidade dos recursos naturais é afetada em determinadas épocas do ano, havendo uma redução de alimento para as abelhas. Sendo assim, é necessário fazer a suplementação energética, proteicas ou ambas para um melhor fortalecimento, crescimento e produção de uma colônia. O objetivo com presente estudo foi avaliar a inclusão de farinha de bagaço de uva na alimentação de abelhas *Apis mellifera*. A etapa a campo avaliou o mapeamento da área de cria, a qual melhor dieta para manutenção das colônias no período avaliado foi a pasta proteica sem adição da farinha de bagaço de uva, no entanto, pode-se observar na Tabela 1 que a suplementação com a farinha de uva não acarretou perdas na colônia mas sim manteve e contribuíram na manutenção das colônias, evitando o enfraquecimento e aumentando as áreas de cria. Contudo, os resultados apresentados referente a 15 colônias foram obtidos pelo somatório das áreas encontradas nas estações entre primavera e verão, período que coincidiu com a diminuição e falta da precipitação pluviométrica na região. A partir da Tabela 1 demonstramos a influência das dietas fornecidas na área de cria e alimento das colônias de *Apis mellifera*. O tipo de dieta fornecida não influenciou o desenvolvimento das colônias de *Apis mellifera*. Devido aos altos índices de coeficiente de variação, não foi verificada diferença estatísticas entre os tratamentos avaliados ($P > 0,05$). Entretanto, verificou-se durante o período que o índice pluviométrico foi nulo e as temperaturas variaram entre 19°C (mínima) e 31°C (máxima) de acordo com os dados fornecidos pelo site da EPAGRI. A falta de água pode ser um dos motivos que afetou negativamente o desempenho dos enxames, provocando uma ausência na diferença entre os tratamentos que receberam suplementação e o controle negativo. A área com armazenamento alimentar diminuiu visualmente, porém sem diferença significativa entre os tratamentos ($P > 0,05$). Essa redução de alimento natural interfere diretamente na postura da abelha rainha e no desenvolvimento da colônia. O período do experimento foi extremamente seco e sem chuvas, que também pode interferir diretamente o desenvolvimento das abelhas, desta forma, ativando a necessidade de enxameação, que ocorre normalmente sobre condições ambientais desfavoráveis, escassez de alimento, e ausência de água. A suplementação com ração proteica, com ou sem a inclusão da farinha do bagaço da uva, não influenciou o desenvolvimento das colônias, onde os alimentos ofertados não constituíram a única fonte de alimentação. O período de seca pode ter influenciado a perda de peso das colmeias provavelmente devido à falta de água disponível e conseqüentemente uma diminuição dos alimentos encontrados na natureza.

Palavras-chave: Resíduo de alimentação. Suplementação. *Apis Mellifera*,

Tabela 1. Influência das dietas fornecidas na área de cria e alimento das colônias de *Apis mellifera*.

	Controle Negativo	Controle Positivo	Farinha de Uva	Valor de P*	CV (%)**
Antes do início do experimento					
Área de cria operculada (cm ²)	1.123	1.398	1.527	0,5377	42,27
Área de cria aberta (cm ²)	266,6	192,8	1.527	0,2126	92,57
Alimento (mel e pólen) (cm ²)	2.960	4.768	14.174	0,3813	180,32
Área de cria de zangão (cm ²)	38,4	16,20	52,80	0,5811	152,80
Número de realeiras	0,2	0	0	0,6186	273,86
Após o fornecimento das dietas					
Área de cria operculada (cm ²)	1.354,4	1.616	1.721,8	0,7871	54,57
Área de cria aberta (cm ²)	318,4	433,25	580	0,7253	114,62
Alimento (mel e pólen) (cm ²)	1.755,40	2.351,50	2.806,20	0,2521	40,91
Área de cria de zangão (cm ²)	0	38,5	0	0,3089	365,56
Número de realeiras	0,2	0	0	0,4406	377,55

*Valores de P < 0,05 indicam diferença significativa pelo teste de Tukey.

** CV = Coeficiente de variação.